



O Estranho

horror

👁 17 ✓ 0 ★ 2

Chapter 1 by Millena Coutinho

O elevador abriu. Ele saiu. Andou pelo corredor com as suas botas pesadas. Parou e olhou para o teto, as luzes piscavam. Teria que fazer o seu serviço logo ou todo o andar poderia ficar sem luz. Seguiu em direção ao disjuntor, até que ouviu um choro angustiado e agudo. Queria ignorar, já estava tarde, mas era altruísta demais para tal coisa. Então, tentou seguir o som do choro desesperado.

O último apartamento, no final do corredor, estava com a porta aberta. O som era perceptível. Foi em direção. As luzes piscavam no corredor. Devia fazer logo o seu trabalho, mas se viu curioso. Chegou na porta e tentou olhar, mas estava escuro. Entrou perguntando se havia alguém ali, porém ninguém respondera. Somente se ouvia a dor.

Ele viu a janela aberta. A lua e os postes da rua iluminavam uma garota sentada ao chão. Ela tinha a pele branca e longos cabelos pretos ondulados. Usava uma camisola preta longa que se confundia com o tom do cabelo. Ele não percebeu onde um acabava e onde o outro começava. Quando a garota notou a presença de alguém, o gemido minguou. Ela continuou olhando fixando para o chão, com os cabelos ondulados cobrindo seu rosto.

O homem sentiu que estava pisando em algo estranho. Olhou para o chão. Era sangue. Olhou

em direção a menina e viu uma enorme poça de sangue. Ela segurava um corpo. Ele se assustou e deu um passo para trás. Colocou a mão no coração e sentiu um grito fosse dado.

Perguntou o que acontecia e ela também estava lá. Ela estava bem. A menina continuou no silêncio. Ele se aproximou e ela não se moveu. Nenhum centímetro. Tentava manter a calma, mas o silêncio desesperado era revelado em suas

See more of Story Wars

Login

or

Create new account

palavras. Gaguejava, tropeçava entre uma frase e outra. Deu um passo à frente, algo pelo qual em breve iria se arrepender.

A melancólica garota do luar finalmente levantara o rosto. Olhos enormes, ela tinha. Olhos que expressavam ódio, fúria e todas as coisas malignas que um ser humano poderia sentir. Sua expressão, combinada a sua pele pálida e sem vida, era inexistente. Tocou no sangue da mulher que estava morta em suas pernas. Ela sentiu em suas mãos o líquido avermelhado, ainda quente. Passou a mão suja em seu rosto, pintando-se com vida. Seu rosto, outrora sem cor, agora estava vermelho. O momento foi seguido de uma risada alta e aterrorizadora que só poderia revelar uma coisa: Violência.

Write a draft for chapter 2 of 8 (1 draft)

 You need to login before writing - [click here](#)

Continue the story

☐ Flag as mature

☐ receive feedback

Submit draft

Write a comment...

See more of Story Wars

Login

or

Create new account